

Causas de abandono do tratamento fonoaudiológico



Cibelly Crystina Vieira de Saboya Pinheiro
 Cintia Miyuki Nishida
 Lya Hungria Camargo Costa
 Paula da Costa Canton
 Irene Queiroz Marchesan

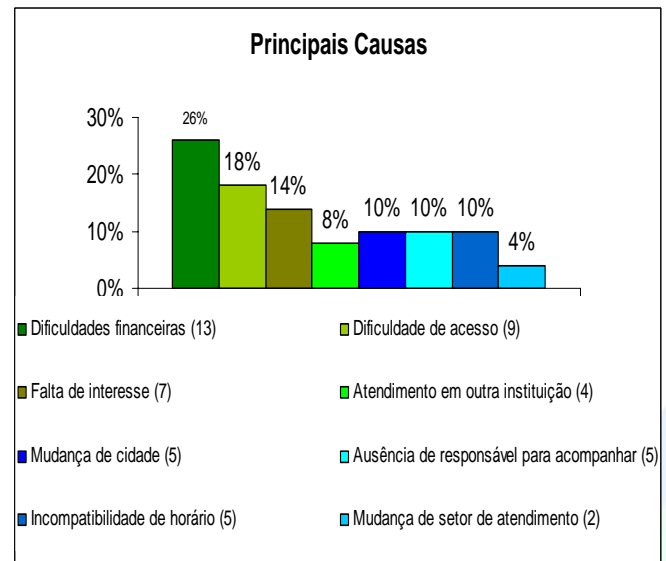
Introdução: a atuação fonoaudiológica ocorre por meio da prevenção, avaliação, habilitação/ reabilitação da saúde individual e coletiva. É via processo terapêutico, com o uso de técnicas específicas, que há a adequação da alteração apresentada. Para tanto é necessário tempo e dedicação do paciente. Caso não haja essa disponibilidade, o tratamento pode culminar em interrupção, mesmo sem a alta profissional.

O objetivo deste estudo foi caracterizar as principais causas que resultaram no abandono de alguns pacientes no decorrer do processo terapêutico.

Métodos:

- Estudo transversal
- Local: ONG sem fins lucrativos, setor de Motricidade Orofacial
- População: pacientes de baixa renda familiar
 - 115 sujeitos (36 do sexo feminino e 79 masculino)
 - idade: 2 anos e 11 meses a 32 anos e 11 meses
 - pacientes atendidos entre os anos de 2002 a 2007
- Contato: *screening* telefônico
 - período: abril e maio de 2008
- **Critério de inclusão:**
 - ter abandonado sem explicação o atendimento
 - ter sido desligado por excesso de faltas

Resultados: houve dificuldade da retomada de contato com 30,4% (35) dos sujeitos, mesmo com as ligações realizadas em diferentes momentos do dia e semana. Em 26,1% (30) dos casos, o número de telefone havia mudado de proprietário, dado como inexistente ou desativado, principalmente no número fornecido por aqueles ex-pacientes que estiveram em atendimento nos primeiros anos abrangidos pela pesquisa.



Conclusão: as três principais causas do abandono, citadas pelos pacientes que foram contatados estavam relacionadas a **problemas financeiros**, seguida pela **dificuldade de acesso** e **falta de interesse**. Pelo fato desses pacientes serem de baixa renda, observamos que as causas citadas como pagamento, dificuldade de acesso à Instituição, não ter quem traga e horário, apontam para a necessidade de ser criado um número maior de locais de atendimento gratuitos ou de pagamento ajustado ao orçamento familiar e, acima de tudo, em diferentes pontos da cidade para que se favoreça o atendimento a essa população. Podemos inferir isso, já que apenas **14%** deixaram o tratamento por falta de interesse.